

Economia Circular: desafios da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Paulo Lemos

- Política Setorial (Conferência da ONU Estocolmo 1973);
- Integração nas políticas setoriais (Estratégia Mundial para a Conservação IUCN 1980, 3º Programa de Ação da EU 1983, Acto Único Europeu 1987);
- Desenvolvimento sustentável (Relatório Brundtland 1987, Conferência ONU Rio 1992);
- Economia baixo carbono (Protocolo de Quioto, 1997)
- Economia Verde (UNEP 2008 Green Growth Initiative, Rio+20 2012);
- Economia circular (Fundação Ellen MacArthur 2011, Pacote Comissão Europeia 2014/2015).

Razões para a transição (Riscos)

- Geoestratégicas (Médio Oriente, Rússia, instabilidade política em muitos países produtores de matérias primas);
- Aumento da procura de recursos naturais (entre 1980 e 2000 a procura de recursos naturais não renováveis cresceu 50% de 2000 a 2014 cresceu mais 80%);
- Economias emergentes;
- Aumento da população e do nível de vida (População mundial irá passar de 7.5 para 10 biliões em 2050 e até 2030 +2,5 biliões de pessoas farão parte da classe média global);
- A manter-se o modelo linear, a economia mundial poderá perder entre 3 a 6 triliões de dólares em 2030 e entre 10 e 40 triliões de dólares em 2050 devido à escassez de recursos naturais que provocará disrupções na oferta, volatilidade e aumentos de preços;
- Global Footprint Network, já se consome cerca de 1,6 planetas por ano em recursos naturais para satisfazer as necessidades actuais (Austrália 5,5 planetas); BAU precisaremos de 3 planetas em 2050;
- Poluição do ar, dos solos e dos recursos hídricos;
- Desflorestação e perda de biodiversidade;
- Alterações climáticas.

Razões para a transição (Oportunidades)

- Envolvimento das empresas Muitas empresas já compreenderam que a Economia Circular pode representar uma oportunidade de serem mais eficientes, resilientes, competitivas e simultaneamente salvaguardar os valores ambientais;
- Tecnologia (smartphones, redes sociais, internet das coisas, cidades inteligentes, impressão 3D, mobilidade);
- Novos modelos de negócio (serviços em vez de produtos, prolongar o ciclo de vida dos produtos, produtor consumidor, economia da partilha);
- Desenvolvimento das Energias Renováveis (os painéis solares custam menos 80% que em 2008 e os preços das turbinas eólicas são agora quase 1/3 do valor de 2008) desde 2013, o aumento de capacidade de produção de energia renovável tem sido superior ao aumento de produção de energia através do gás, carvão e petróleo combinados ;
- Aumento dos níveis de recolha e tratamento de resíduos. Novas formas de reciclagem;
- Comissão e Fundação Ellen MacArthur na Comunicação *“Fechar o ciclo – plano de acção da UE para a Economia Circular”*: a transição para a Economia Circular pode gerar:
 - poupanças de 604 biliões de Euros por ano,
 - redução de emissões de GEE até 5%,
 - fazer crescer o PIB em +1% e
 - criar mais 2 milhões de empregos

- Massa crítica;
- Potencial industrial e existência de um Ecoparque (Relvão);
- Ambiente favorável ao desenvolvimento de startups;
- Universidades com know how e liderança nesta área como o IST ou a UNL;
- Existência de várias candidaturas ou projetos de candidaturas ao Horizonte 2020;
- Empenhamiento de muitas autarquias em projetos no terreno de recolha porta a porta, PAYT, mobilidade sustentável, hortas coletivas, reutilização de águas residuais, produção de energia renovável, sensibilização dos cidadãos.

- Melhor conhecimento do seu metabolismo;
- Maior aposta na recolha porta-a-porta e PAYT;
- Desenvolver mais processos de simbiose industrial;
- Maior aposta na economia da partilha;
- Maior eficiência na utilização e reutilização dos recursos hídricos;
- Aumentar produção de energia renovável;
- Promover a mobilidade sustentável a nível da região;
- Promover um maior envolvimento de empresários e de cidadãos;
- Incentivar ligação Universidades/empresas;
- Mais incentivos à investigação e à criação de empresas e *start ups* na área da Economia Circular.